

Fundamentos da Comunicologia

Fundamentals of Communicology

Fundamentos de la Comunicología

Ana Seno*

* Revisora e tradutora. Licenciada em Letras e Mestre em Linguística. Voluntária da *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)* e integrante do Colegiado do *Colégio Invisível da Parapoliticologia*.

anasenografia@gmail.com

Palavras-chave

Comunicação Não Verbal
Comunicação Parapsíquica
Comunicação Verbal
Conscienciês
Escrita
Oralidade

Keywords

Conscientise
Non verbal Communication
Oral Communication
Parapsychic Communication
Verbal Communication
Writing

Palabras-clave

Comunicación No Verbal
Comunicación Parapsíquica
Comunicación Verbal
Conscienciés
Escritura
Oralidad

Artigo recebido em: 04.02.2023.

Aprovado para publicação em: 25.04.2023.

Resumo:

Este artigo visa sistematizar os estudos da especialidade Comunicologia, descrevendo a estrutura de campos possíveis de pesquisas comunicológica, com base na revisão bibliográfica conscienciológica existente, além de autores da área da Linguística e da Comunicação Social, em especial, e autoexperimentação da autora. A partir das bases teóricas apresentadas por Vieira (1999), pelo Paradigma Conscencial, a autora propõe 2 divisões: macroestrutura e microestrutura da Comunicologia, buscando facilitar estudos das subespecialidades e subdivisões. Conclui examinando temas avançados da Paralinguagem, tais como Paratelepatia, Conscienciês e Cosmoconsciência, descortinando desafios aos especialistas.

Abstract:

This article aims to systematize the studies of the specialty Communicology, describing the structure of possible fields of communicological research based on an existing conscientiological bibliographic review, as well as authors in the areas of Linguistics and Social Communication and the author's self-experimentation. Based on the theoretical foundations presented by Vieira (1999) and the consciential paradigm, the author proposes 2 divisions: the macrostructure and microstructure of Communicology, seeking to facilitate the study of subspecialties and subdivisions. The article concludes by examining advanced topics in Paralanguage, such as Paratelepathy, Conscientise, and Cosmoconsciousness, revealing challenges to specialists.

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo sistematizar los estudios de la especialidad Comunicología, describiendo la estructura de campos posibles de investigaciones comunicológicas, con base en la revisión bibliográfica conscienciológica existente, además de autores del área de la Lingüística y de la Comunicación Social, en especial, la autoexperimentación de la autora. A partir de las bases teóricas presentadas por Vieira (1999), por el Paradigma Conscencial, la autora propone 2 divisiones: macroestructura y microestructura de la Comunicología, buscando facilitar estudios de las subespecialidades y subdivisiones. Concluye examinando temas avanzados del Paralenguaje, tal como la Paratelepatía, el Conscienciés y la Cosmoconciencia, descortinando desafíos a los especialistas.

INTRODUÇÃO

“A unidade de medida da Comunicologia é a mensagem” (Vieira, 2003, p. 318).

Relevância. O assunto comunicação importa a todas as consciências ressomadas ao experienciarem a vida humana. Comunicar-se é necessidade ínsita para estar em grupo no convívio e nas interações cotidianas, desde a fala entre amigos, familiares e mídias à escrita de teses, elaboração de teorias científicas.

Especialidade. Com isso, a Comunicologia é chave no desenvolvimento, expressão e publicação das pesquisas e trabalhos científicos das demais especialidades conscienciológicas. A interdisciplinaridade notória denota a capacidade de intercooperação dessa especialidade nos estudos e pesquisas da Tudologia.

Singularidade. Para a autora, estudar temas relacionados à Comunicologia compõe metas a cumprir da programação existencial (proéxis) pessoal, envolvendo a grafotares e a qualificação cosmoética dos conteúdos veiculados na intercomunicação multidimensional.

Objetivos. Este artigo propõe premissas básicas ao estudo da Comunicologia e seus temas e variáveis, enfocando os recursos teóricos e práticos disponíveis para as conscins qualificarem a automanifestação e interassistência auxiliadora da reurbanização planetária.

Metodologia. As premissas básicas propostas foram elaboradas a partir da revisão bibliográfica de textos conscienciológicos e das áreas da Comunicação Social, Linguística, Ciências Sociais e Psicologia, além da autoexperimentação da autora e dos consensos práticos obtidos em leituras, debates, cursos e outras interlocuções sobre o uso da comunicação nas atividades humanas, considerando o Paradigma Consciencial.

Teorias. As abordagens neste estudo têm o suporte teórico básico na ciência Consciencologia e na especialidade conscienciológica Projeciologia, na busca de visão de conjunto para o entendimento da comunicação interdimensional e suas implicações, sintetizando o escopo de estudo da especialidade Comunicologia.

Comunicação. A comunicação, área antiga do conhecimento humano, tem tido a partir do Século XX forte crescimento de teorias de várias linhas e perspectivas, que também inspiram as ideias deste artigo, especialmente na construção da macroestrutura dessa especialidade.

Linguística. Nos estudos da linguagem, importam as contribuições da Linguística, cujos inúmeros especialistas, em recorte simplificado dos principais teóricos, auxiliam na compreensão da microestrutura da especialidade, a exemplo de Roman Jakobson (1981) e Ferdinand de Saussure (2002).

Didática. Optou-se por dividir a explanação sobre a especialidade a partir de três grandes blocos de abordagem inicial quanto às áreas de estudo:

1. **Macroestrutura da Comunicologia.**
2. **Microestrutura da Comunicologia.**
3. **Paralinguagem e Comunicação.**

SEÇÃO I – MACROESTRUTURA DA COMUNICOLOGIA

Cosmovisão. Nesta seção, abordam-se os campos de estudo da Comunicologia, visando a cosmovisão dessa especialidade, buscando identificar a composição da macroestrutura da especialidade.

Macroestrutura. Propõe-se apresentar os elementos constituintes e estruturantes em sua abrangência quanto ao aspecto da intercomunicação global, categorias, modalidades e as ferramentas holossomáticas utilizadas na comunicação interconsciencial.

Pilares. Apresenta proposta de modelo de estudo da macroestrutura da Comunicologia, considerando os pilares da Consciencologia, destacando-se a multidimensionalidade, holossomaticidade, parapsiquismo e cosmoética, partindo da seguinte definição:

A Comunicologia é a especialidade da Consciencologia que estuda a comunicabilidade da consciência de todas as naturezas e formas, inclusive a comunicação interconsciencial entre as dimensões conscienciais, considerando a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência “inteira”. É um subcampo científico da Experimentologia (Vieira, 1999, p. 37).

Subcampos. Conforme proposto por Vieira (1999, p. 39) no Quadro Sinóptico da Conscienciologia, as áreas consideradas subcampos da Comunicologia são: Conviviologia, Cosmanálise, Parapedagogiologia e Projeciologia.

Detalhamento. Merecem detalhamento de análise a composição dessas 4 subespecialidades da Comunicologia, pela perspectiva da lógica conectora entre as mesmas e a importância para a autoevolução e ressonância, em ordem alfabética:

1. **Conviviologia:** as conscins necessitam da linguagem para comunicar-se especialmente na dimensão intrafísica, durante a vivência da experiência humana, interagindo multidimensionalmente em convívio lúcido ou não com as diversas consciências.

2. **Cosmanálise:** as conscins possuem capacidade de análise dos fatos e parafatos vivenciados na vida humana e multidimensional, podendo associar ideias (visão de conjunto) sobre esses fatos e parafatos (fenômenos), envolvendo o estudo de si mesma com auto e heterocrítica máxima.

3. **Parapedagogiologia:** as conscins podem compreender a vida humana enquanto escola de aprendizagem no laboratório consciencial (labcon) e obterem aprendizados continuados, reeducando-se, transformando a evolutividade pessoal de modo lúcido, realizando tarefas, produzindo conhecimentos e transmitindo-os de modo sistematizado ou não.

4. **Projeciologia:** as conscins possuem a habilidade natural da saída do corpo físico pelo uso do psicossoma (corpo emocional) e do mentalsoma (corpo mental) com amplas possibilidades de interações conscienciais e experiências parapsíquicas por meio do holossoma, estabelecendo intercomunicação por meio de diversas linguagens.

Categorias. As categorias essenciais ao estudo da Comunicologia alcançam vertentes e abordagens de análise, interseccionando outras 5 especialidades conscienciológicas, expressas em ordem funcional:

1. **Intraconscienciologia:** as pesquisas do microuniverso intraconsciencial.
2. **Extraconscienciologia:** as pesquisas do exterior ao microuniverso consciencial.
3. **Interconscienciologia:** as pesquisas das manifestações das consciências entre si.
4. **Paraconscienciologia:** as pesquisas das manifestações extrafísicas das consciências.
5. **Policonscienciologia:** as pesquisas globalizantes, em grande escala, das consciências.

Amplitude. O (auto)pesquisador encontra os temas e recursos de estudo da Comunicologia dentro de si, pela autoexperimentação, auto-observação e autoanálise, bem como fora de si, por meio das interações conscienciais, do convívio, das projeções conscientes e nas possibilidades resultantes dessas interações.

Recortes. Na Comunicologia, campos de estudos podem ser recortados desse amplo universo auto e heteropesquisístico, com perspectivas e interesses específicos, delimitando o escopo temático escolhido pelo pesquisador-experimentador.

Convergência. Condição presente nas escolhas temáticas do auto e heteropesquisador é a convergência de interesse pessoal pró-evolutivo, a exemplo desta autora, procurando contribuir para desenvolver a especialidade Comunicologia, sendo lógica válida para o estudo de outras especialidades da Conscienciologia.

Instrumento. Na visão macrocômica da especialidade Comunicologia, os principais instrumentos utilizados pela consciência são a linguagem e a paralinguagem. Na intrafísica e em qualquer dimensão extrafísica, a comunicação ocorre conforme a preponderância da utilização de um dos veículos de manifestação consciencial.

Holossoma. Portanto, a função do holossoma na plenitude da comunicação interconsciencial e interdimensional pode ser explicitada conforme o papel de cada um dos 4 veículos de manifestação, expostos na ordem decrescente de densidade:

1. **Soma:** a parte mais rústica a ser administrada pela consciência, exigindo condições favoráveis de funcionamento para a concretização da comunicação verbal e não verbal.

2. **Energossoma:** também chamado de corpo energético, participa ativamente na comunicação parapsíquica, estabilizando a comunicação verbal e não verbal na conscin possuindo autodomínio energético lúcido.

3. **Psicossoma:** principal veículo utilizado nas projeções conscientes e lúcidas, sendo instrumento preponderante para as interlocuções na dimensão extrafísica. Quando a conscin se desestabiliza emocionalmente, este corpo tende a prevalecer em detrimento do mentalsoma, provocando alterações disfuncionais nas interações comunicativas.

4. **Mentalsoma:** o corpo da racionalidade comanda os demais corpos gerindo a qualidade e padrão da pensividade, a utilização do discernimento lúcido, auxiliando nas decisões, ações e cognição pelo raciocínio, inteligência evolutiva, buscando atuação mais cosmoética segundo a cosmoeticidade conquistada até o momento. É primordial sua participação em qualquer tipo de comunicação interconsciencial e interdimensional na construção de convívio sadio e autoevolução consciente.

Modalidades. A partir do critério da dimensionalidade, propõem-se 3 modalidades do local dimensional da manifestação consciencial, conforme a predominância lúcida do uso dos instrumentos de comunicação disponíveis:

1. **Intrafísica:** quando a conscin usa os recursos de seu soma para se comunicar (aparelho fonador, ouvido, olhos, tato, órgãos relativos à fala, entre outros), não necessariamente associados à lucidez parapsíquica multidimensional.

2. **Extrafísica:** quando a consciência não possui o soma e o energossoma, manifestando-se de psicossoma e mentalsoma, usando em geral a telepatia para se comunicar, ou rudimentos da comunicação falada aprendida na dimensão intrafísica.

3. **Intra e extrafísica:** quando a conscin ressomada, além dos recursos somáticos, comunica-se interdimensionalmente com as consciexes, de modo consciente e lúcido, pelo autoparapsiquismo, vivenciando vários tipos de parafenômenos.

Intrafísico. Na intrafiscalidade, em geral a língua é o principal recurso na comunicação, com a prevalência dos códigos e elementos linguísticos constituintes, considerando o alfabeto, os fonemas, o léxico, a semântica, a estrutura gramatical, os elementos discursivos, entre outros.

Parapsiquismo. O parapsiquismo desempenha papel definidor da qualidade de intercomunicação multidimensional, requerendo maturidade consciencial e habilidades específicas durante as trocas e interlocuções conscienciais.

Definição. A *comunicação parapsíquica* é a capacidade de a consciência saber traduzir as manifestações energéticas, parapsíquicas, extrassensoriais, parapercebidas de modo lúcido, em linguagem verbal ou grafopensênica, para si ou para o outro, durante qualquer interação multidimensional (Seno, 2019, p. 38, tradução da autora).

Desenvolvimento. A compreensão das capacidades parapsíquicas ínsitas na ressonância em corpo humano possibilita o desenvolvimento sensorial gradual de cada consciência, além dos 5 sentidos, para comunicar-se com diversas consciências habitando as múltiplas dimensões.

Fenômenos. O autorreconhecimento das habilidades parapsíquicas proporciona mais conexão entre as consciências e consciências, interligadas em grandes grupos evolutivos afins segundo a holopeniência e seriexialidade. A intensidade desses fenômenos vivenciados varia conforme a lucidez paraperceptiológica.

Compreensão. A tradução dos conteúdos experienciados parapsíquicamente requer domínio de diversas linguagens e paralinguagens, necessárias para melhor cosmovisão, compreensão e efetividade das interações conscienciais. Exige autocognição envolvendo habilidades linguísticas, cognitivas e bioenergéticas para o alcance da plenitude do parapsiquismo lúcido e discernido.

Poliléxico. O principal instrumento de intercomunicação é a língua, estruturada em diversos idiomas, alfabetos, ideogramas, espelhando a evolução linguística das inúmeras culturas e civilizações na Terra. O poliléxico facilita a comunicação interconsciencial em qualquer dimensão.

Interdisciplinologia. O uso da língua transcende o campo de estudo da Comunicologia pela necessidade de descrição e proposição dos respectivos conteúdos (teorias, hipóteses) das demais especialidades conscienciais. A título de exemplo, seguem listadas pelo menos 20 especialidades com estreita aproximação e interdependência com a Comunicologia em abordagem interdisciplinar:

01. **Autopesquisologia.**
02. **Consciencimetrologia.**
03. **Consciencioterapeuticologia.**
04. **Cosmoconsciencimologia.**
05. **Cosmoeticologia.**
06. **Despertologia.**
07. **Grupocarmologia.**
08. **Holocarmologia.**
09. **Holomaturologia.**
10. **Interassistenciologia.**
11. **Ortopensologia.**
12. **Parafenomenologia.**
13. **Parapoliticologia.**
14. **Pararreurbanologia.**
15. **Parassinaleticologia.**
16. **Parassociologia.**
17. **Pensenologia.**
18. **Projeciologia.**
19. **Reeducaciologia.**
20. **Serenologia.**

Expansão. No universo da Cosmovisiologia e da Universalismologia, saber comunicar-se em diferentes linguagens, com ou sem códigos e signos linguísticos, exige atributos mentaisomáticos conquistados na mesma medida e proporção do autoaprendizado evolutivo e autocognitivo, objetivando o desempenho máximo de autocosmoética.

SEÇÃO II – MICROESTRUTURA DA COMUNICOLOGIA

Verbo. A comunicação humana foi construída ao longo dos séculos para auxiliar nos contatos entre as conscins, buscando utilizar o próprio corpo enquanto instrumento de expressão. Dois fatores históricos e determinantes para a Humanidade foram a criação da língua falada e o registro escrito.

Classificação. Essa abordagem intrafisiológica permite dividir em 2 grandes grupos os tipos de comunicação interpessoal: 1. *Comunicação verbal* (falada e escrita) e 2. *Comunicação não verbal* (gestual, corporal, facial, por símbolos, sinais).

Microestrutura. Propõe-se detalhar essas divisões e subdivisões, visando compor a microestrutura da Comunicologia e com apoio do próprio desenvolvimento da língua falada e da escrita. A evolução da oralidade e da escrita se confunde com a evolução da comunicação no Planeta, construindo ao longo dos séculos e milênios essa especialidade.

Visão. A comunicação baseia-se nos tipos e categorias de comunicação, considerando a linguagem, meios, contexto e recursos utilizados para a consecução dos objetivos de expressão e de mensagem.

Funções. Pela Teoria da Comunicação (Jakobson, 1981), a linguagem possui 6 funções no processo comunicativo: remetente (1) envia mensagem (2) ao destinatário (3) e, para garantir a eficácia da comunicação, há outros 3 intervenientes: contexto (4), canal (5) e código (6).

Elementos. Assim, pela perspectiva da dimensão intrafísica, os 6 elementos integrantes do ato comunicativo, seja oral ou escrito, são sintetizados a seguir, em ordem funcional:

1. **Emissor** (ou remetente): aquela conscin que expressa por voz, idioma, gestos, sinais, energias conscienciais ou grafopensene.

2. **Receptor** (ou destinatário): aquela conscin que recebe pela audição ou visão a mensagem verbal ou escrita.

3. **Mensagem:** conteúdo da informação expressa, a ideia a qual o emissor quis dizer, o pensene que a conscin quis expressar.

4. **Contexto:** envolve o ambiente, local, condições em torno dos interlocutores que influem na conversação ou na interação emissor-receptor.

5. **Canal:** veículo utilizado para a comunicação, podendo ser o próprio holossoma da conscin ou aparelho, máquina, equipamento, aplicativos midiáticos ou instrumento funcionando como extensão da fala ou expressão escrita.

6. **Código:** o modo como a mensagem foi emitida, se com palavras, códigos linguísticos, sinais gráficos, imagens, tipo de alfabeto, línguas, letras, números, desenhos, pinturas, entre outros.

Uróboro. Na autocomunicação (a conscin dialogando com ela mesma), coincidem os papéis de emissor e receptor, a exemplo dos momentos de autorreflexão, solilóquio, e mesmo do *uróboro introspectivo* trazido por Vieira (2018, p. 22.440).

Premissa. A tríade *emissor-mensagem-receptor* nas várias modalidades e categorias de comunicação sustenta a premissa básica da Comunicologia.

DEFINIÇÕES

Definição. A *comunicação verbal* é a forma de expressão humana, falada ou escrita, pelo uso da língua, caracterizada por sistema de signos e códigos linguísticos convencionados, criado para servir de instrumento ou canal de comunicação entre os indivíduos de determinado grupo.

Definição. A *comunicação não verbal* é a forma de expressão humana realizada por outros meios não verbais, podendo ocorrer pelo uso do corpo, gesto, energias, expressões faciais, vestuário, costumes, imagens, símbolos, códigos, desenhos, entre outras formas de manifestação, sem a intermediação dos signos linguísticos.

Definição. Os *saberes comunicativos* são o conjunto das 6 habilidades comunicativas *saber ouvir, saber falar, saber ler, saber escrever, saber traduzir e saber pensenizar*, indispensáveis para o desempenho proexológico, nas diversas interlocuções e manifestações intra e extrafísicas, visando à qualificação da interassistência tarística (Seno, 2018, p. 19.911).

SUBDIVISÕES

Verbal. A *comunicação verbal* subdivide-se em **oralidade** e **escrita**, exigindo, para ambos, o domínio das habilidades e competências dos **6 saberes comunicativos**. A inclusão da variável multidimensional na compreensão do conjunto de possibilidades intercomunicativas, intermensagens, interconteúdos, intergrupos, transcende a intrafísicalidade, ampliando o universo de ramificações e desdobramentos dos campos de estudo.

Mídias. A comunicação verbal pode se dar face a face e por meio de outros canais, representando extensões do corpo humano, ao modo dos meios de comunicação de massa: rádio, TV, mídias sociais, aplicativos em celulares, computadores, entre outros, diversificando a interlocução remota.

Não verbal. A *comunicação não verbal* subdivide-se em *somática* e *parapsíquica*, tendo ainda subdivisões internas cada uma. A somática envolve a comunicação gestual, corporal, pictórica (por extensão), sinais, símbolos, códigos, principalmente. A parapsíquica abarca a utilização do holossoma enquanto meio de comunicação, destacando-se as competências do ato de *saber traduzir* e *saber pensenizar* para a transmissão e recepção da mensagem.

Somática. Na perspectiva da Intrafisiologia, o soma, o principal canal de transmissão da mensagem, pode também usar partes ou extensões do corpo humano na comunicação. A linguagem corporal em certa medida pertence à fase mais primitiva ou atávica da história humana, antecedendo a criação da língua ou linguagem oral pelo *Homo sapiens*.

Energias. As energias são o recurso fundamental para transmitir os conteúdos de mensagem na comunicação intra e extrafísica. Importa saber decodificar os pensenes contidos no campo energético da psicofera pessoal e nos ambientes onde conscins e consciexes interagem e se intercomunicam.

Parapsíquica. Nessa categoria, o *trinômio emissor-mensagem-receptor* estão assentados na variável interdimensional, pois a mensagem transita entre as diversas dimensões, e emissor e receptor podem estar em dimensões diferentes ou na mesma. No caso, o canal ou veículo transmissor do conteúdo da mensagem é o pensene e a energia nele embutida.

Holopenalidade. Compreender os princípios da Comunicologia pela abordagem da pensenidade exige cosmovisão ao considerar os diferentes e diversos bolsões holopenênicos característicos de determinado grupamento de consciências. Nesse caso, o estudo da especialidade abrange o somatório dos múltiplos holopenenes no Universo, manifestos por variedade de tipos de expressividade ainda não totalmente identificados pelas conscins.

Manifestação. As consciências, conforme habitam as dimensões, utilizam instrumentos adequados e adaptados a seu nível evolutivo e cosmoético. A comunicação revela-se pela manifestação da essência de cada consciência em qualquer ambiente ou holopenene onde está inserida.

Pensenização. A unidade de medida da pensenização é a cosmoética.

Resumo. Essa breve descrição da microestrutura da Comunicologia indica o extenso universo de assuntos, temáticas e abordagens a serem exploradas, objeto de estudos das disciplinas Linguisticologia, Lexicologia, Sintaxe, Terminologia, Midiologia, Parapercepcologia, Receptologia comunicacional, Antropologia, Sociologia, Infocomunicologia, entre outras.

SEÇÃO III – PARALINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Conscienciês: metalinguagem mentalsomática (Vieira, 2018, p. 6.577).

Interdimensões. A partir das visões da macro e microestrutura da comunicação, observa-se variedade de modos possíveis de interação entre as conscins, na dimensão intrafísica. Da mesma forma, há diversidade das interações entre as consciexes, conforme a evolutividade consciencial expressa pela holopenalidade consciencial e grupal.

Escala. O nível evolutivo de cada consciência sinaliza as competências comunicativas e a escolha regular da linguagem a ser usada na comunicação. Quanto mais evoluída a consciência, mais sutil e compactada torna-se a Paralinguagem, dispensando códigos, signos, símbolos, concentrando-se no conteúdo da mensagem em bloco coeso e autoexplicativo, veiculado pelas energias no processo telepático.

Complexo. Sob o ponto de vista da Intrafisiologia, o amplo cenário de possibilidades comunicativas caracteriza a complexidade da comunicação interdimensional devido à conscin possuir 4 veículos de manifestação na vida intrafísica e poder manifestar-se também em outras dimensões por meio da projetabilidade lúcida e pelo uso das habilidades parapsíquicas.

Dificuldades. Conforme Vieira (1997, p. 84), as conscins enfrentam embaraços descomuns para comunicar-se com as consciexes, devido às dificuldades recíprocas, atuantes na comunicação interdimensional. Assim como as conscins possuem dificuldades de comunicar-se com as consciexes, essas também encontram obstáculos consideráveis para comunicarem-se, de fato, com aquelas que estão na dimensão intrafísica.

Causas. “As dificuldades recíprocas de comunicação interdimensional e interconsciencial existem notadamente devido ao traslado de uma dimensão para outra (parageografia) e os veículos de manifestação diferentes empregados em cada dimensão” (Vieira, 1997, p. 84).

Aprendizagem. Ao ressonar em determinada cultura e mesologia, cada conscin reaprende a comunicar-se usando os recursos somáticos, o aparelho fonador, auditivo, visual, olfativo, tátil e o parapsiquismo. O novo soma, resultado genético da família nuclear onde ressonou, desafia a conscin a redescobrir e reaprender as linguagens, a língua materna e os costumes e hábitos culturais envolvidos, compondo o *Zeitgeist* do momento.

Paralinguagem. A comunicação entre as consciexes ocorre pelo uso da Paralinguagem, a qual possui gradiente energético de maior ou menor utilização. Pode-se estabelecer paralelo de desenvolvimento das habilidades comunicativas no extrafísico com os estágios da escala evolutiva das consciências. Quanto mais evoluída a consciência, maior capacidade de utilização do uso da Paralinguagem.

Conscienciês. O aspecto mais avançado no estudo da Paralinguagem é o idioma paratelepático, o Conscienciês (Vieira, 1997, p. 61; 1999, p. 649; 2018, p. 6.577), utilizado pelas consciências mais evoluídas (Consciexes Livres) nas dimensões extrafísicas. Importa conhecer e desenvolver no intrafísico as habilidades projetivas, cognitivas, paracognitivas a fim de preparar as bases do emprego do Conscienciês.

Definição. O *conscienciês* é a hipótese de tentativa para explicar o emprego do idioma paratelepático, não-simbólico, nativo ou empregado nas dimensões conscienciais das comu-

xes das Sociedades Extrafísicas (Sociexes) muito evoluídas, próprio para a comunicação entre as consciências deste planeta e as consciências de todo o universo extrafísico (Vieira, 2018, p. 6.577).

Sinônimos. 1. Paratelepatia final; telepatia extrafísica. 2. Paraidioma cósmico. 3. Retórica muda. 4. Diálogo transmental. 5. Idioma consciencial. 6. Idioma galáctico. 7. Idioma omniglota. 8. Idioma universalista, língua cósmica. 9. Linguagem mental universal.

Fenômenos. Na vivência cotidiana do parapsiquismo lúcido, destacam-se 3 parafenômenos úteis ao aprendizado inicial do Conscienciês: projetabilidade lúcida, telepatia e cosmoconsciência.

Autoesforço. Conhecer e desenvolver no intrafísico as habilidades projetivas, cognitivas, paracognitivas prepara as bases do emprego do Conscienciês.

Projetabilidade. Qualquer conscin possui a capacidade de realizar a projeção lúcida (PL) ou projeção consciente (PC) durante o sono, por meio da descoincidência dos veículos de manifestação e a saída pelo psicossoma, experimentando interação com as demais consciências nas dimensões extrafísicas. Ao despertar, com a reincidência dos 4 veículos de manifestação, importa rememorar as ocorrências durante a projeção.

Parapercepção. A condição (para)perceptiva transporta a conscin à vivência de pararrealidade indescritível tanto na forma quanto no conteúdo, pois transcende o uso vulgar da linguagem humana, sendo acionada outra modalidade, Paralinguagem, a linguagem existente no Cosmos.

Definição. A *cosmoconsciência* é a condição ou percepção interior, expansiva, da consciência, através do mentalsoma, quanto ao Cosmos, à vida e à ordem do Universo, com exultação intelectual e cosmoética impossível de se descrever, quando o ser lúcido sente a presença viva da Tudologia e se torna uno, coerente e no fluxo ortopensênico das realidades e pararrealidades, ao modo de unidade indivisível (Vieira, 2018, p. 7.435).

Relação. Existe forte probabilidade de o parafenômeno da cosmoconsciência ter relação com o Conscienciês, ao remeter a conscin a estágio avançado de intercomunicação com o Cosmo e experienciar extrapolção paracognitiva quanto à compreensão do cosmopensene, unidade de medida do Conscienciês.

Desafio. De acordo com Vieira (2018, p. 6.577), a hipótese de tentativa, ou teoria avançada do Conscienciês, transcende a capacidade humana vulgar de entendimento da estrutura da parafisiologia do paracérebro e do mentalsoma.

Avanço. Para haver a transcendência e início do uso do Conscienciês, a conscin necessita passar por recins profundas especialmente para a remodelação do próprio psicossoma, alcançar extrapolções de telepatia e vivenciar mais amiúde a transmissão instantânea, de consciência a consciência, de ideias básicas em bloco.

Exceção. O fenômeno da cosmoconsciência possui característica peculiar de comunicação interconsciencial pelo Conscienciês. “A maioria das linhas do conhecimento humano ainda não detectou e nem emprega essa transcendente modalidade de comunicação interconsciencial própria da condição de exceção da cosmoconsciência” (Vieira, 1999, p. 134).

Mentalsoma. O Conscienciês é praticado quando há a expansão máxima do mentalsoma, condição peculiar do parafenômeno da cosmoconsciência. Com o aumento da maturidade consciencial, a conscin amplia sua autoconsciência quanto à existência dessa Paralinguagem.

Paralelo. É possível comparar telepatia e meios de comunicação de massa (mídias) em geral (comunicação interconsciencial), pois relacionam-se diretamente com a criação de morfopenses nos ambientes humanos (Vieira, 1999, p. 606).

Resumo. Enfim, a evolutividade e o aumento da maturidade consciencial são condições básicas para a vivência teática da paratelepatia e do Conscienciês, principais exemplos de Paralinguagem, exigindo priorizar o desenvolvimento do mentalsoma, veículo-chave para a experiência da cosmoconsciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudo. Este artigo buscou apresentar visão de conjunto do estudo da especialidade Comunicologia, em breve histórico do nascimento da linguagem, línguas e os diversos modos da comunicação interconsciencial.

Estrutura. Optou-se por descrever a Comunicologia em duas grandes estruturas: a macroestrutura e a microestrutura, especificando as características e a composição de cada uma delas, ao eleger o parâmetro de estudo da Macrocomunicologia e da Microcomunicologia, respectivamente.

Ramificações. A partir do eixo temático da macro e microestrutura, vislumbram-se as possibilidades de estudos das várias áreas e formas de comunicação, na perspectiva do uso dos 4 veículos de manifestação consciencial e de ferramentas ou aparelhos externos à conscin enquanto extensões do corpo e da fala.

Maxicomunicação. Além disso, as premissas básicas para tratamento da Paralinguagem avançada, a exemplo da paratelepatia e do Conscienciês, preparam o alcance do desempenho comunicacional pela expansão máxima do uso do mentalsoma, possibilitando a experiência do fenômeno da cosmoconsciência, típica das Consciências Livres (CLs).

Continuidade. As abordagens iniciais aqui expostas visam sistematizar o campo de estudo da Comunicologia em suas múltiplas linhas de pesquisas, exigindo dos pesquisadores interessados nessa especialidade dedicação e continuidade nas pesquisas pela abordagem do Paradigma Consciencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Jakobson**, Roman; *Linguística e Comunicação*; pref. Izidoro Blikstein; trad. Izidoro Blikstein; & José Paulo Paes; 162 p.; 7 caps.; 1 ilus.; 2 organogramas; 2 tabs.; 11 notas; 125 refs.; 19,5 x 13 cm; br.; 10ª Ed.; *Cultrix*; São Paulo, SP; 1981; páginas 73 a 86 e 118 a 130.

2. **Saussure**, Ferdinand de; *Curso de Linguística Geral*; Charlles Bally & Albert Sechehay; Org.; colaboração: Albert Riedlinger; prefácio edição brasileira: Isaac Nicolau Salum; trad. Antônio Chelini; & José Paulo Paes; & Izidoro Blikstein; 280 p.; 5 seções; 27 caps.; *E-mail*; 11 ilus 24 esquemas; 2 gráfs.; 1 índice analítico; 1 índice remissivo; 1 *website*; *Pensamento-Cultrix*; São Paulo, SP; 2002; páginas 7 a 162.

3. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 15 a 22 e 131 a 252.

4. **Idem**; *Comunicación Parapsíquica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 1; Seção: Artigo Original; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 tabla; 1 fig.; 1 ref.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; enero-marzo, 2019; páginas 36 a 45.

5. **Idem**; *Saberes Comunicativos*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 19.911 a 19.918; ISBN 978-85-8477-118-9.

6. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 61 e 84.

7. **Idem**; *Conscienciês, Cosmoconsciência, Uróboro Introspectivo*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9, 10 e 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 6.577 a 6.582; 7.435 a 7.438 e 22.440 a 22.443; ISBN 978-85-8477-118-9.

8. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003, página 318.

9. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*, 1999; Rio de Janeiro, RJ; páginas 37, 39, 134, 606 e 649.

